

# INACEITAVEL A RESPOSTA DE RIDGWAY

(LEIA NA 3. PÁGINA)

## HOJE, 28, JORNADA NACIONAL PELA VOLTA DOS NOSSOS MARINHEIROS

### CLAMOR DA OPINIÃO NACIONAL

# REGRESSO IMEDIATO



Comissão da União Sindical e da Associação Feminina do Distrito Federal protestam, em nossa redação, contra a permanência dos nossos marujos no estrangeiro.

# DE NOSSOS MARINHEIROS

MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO PARTEM DE TODOS OS PONTOS DO PAÍS E DE TODAS AS CAMADAS DA POPULAÇÃO CONTRA A PERMANÊNCIA DOS MARUJOS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS — PASSEATA EM VAZ LOBO, COMÍCIO EM MADUREIRA, COMISSÕES DE MULHERES E TRABALHADORES, COMÍCIOS - RELÂMPAGOS POR TODA A CIDADE, FORAM ALGUNS DOS ATOS PREPARATÓRIOS DAS DEMONSTRAÇÕES DE HOJE

A inscrição mural que se vê na gravura foi desenhada por patriotas na Av. Pasteur.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

# IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO, TERÇA FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1951 — N.º 772

## Radialistas da Tamo yo e da Rádio Clube Opinam pela volta dos nossos marujos

TEATRÓLOGOS, ATORES, COMPOSITORES, CANTORES E RE-DATORES DE RÁDIO DÃO SEU INTEIRO APOIO À JORNADA NACIONAL PELO REGRESSO IMEDIATO DOS 2.400 MARINHEIROS AMEAÇADOS DE SEGUIREM PARA A CORÉIA

Diariamente vimos publicando declarações de personalidades de nosso mundo político, das artes e das letras, em apoio à grande Jornada Nacional pela volta de nossos marinheiros. Hoje podemos divulgar, sobre o assunto, a opinião de doze radialistas da rádios Clube e Tamo yo, que se mostram inteiramente de acordo com o movimento nacional pelo retorno dos 2.400 marujos. São eles: escritor e teatrólogo Dias Gomes, diretor da Rádio Clube; o conhecido animador Aerito Perdigão; ator Armando do Sá (O Gigante); cantor Pedro Raimundo; e mestre Claudio Santoro — entes da Rádio Clube; locutor Oliveira Neto; Radionotero Heitor Dias — o catorço das aventuras do Capitão Atlas; Hello Ribeiro — o Jaguar, do programa «O Jaguar — Terror dos detetives» — programa seriado para crianças, há mais de um ano e meio no ar; Ronald Magalhães — Lin-Tung, do programa de «Jaguar — o terror dos detetives»; Carlos Cotrim — Capitão Atlas, do programa do mesmo nome; e Rafael de Carvalho — personagem «Jongos», do programa «Capitão Atlas» (compo-

sitor e poeta laureado pela Academia Bahiana de Letras).

Damos abaixo suas declarações:

DO ESCRITOR E TEATRÓLOGO DIAS GOMES — diretor da Rádio Clube: «Que voltem os nossos marinheiros. Tudo devemos fazer para a sua volta imediata. As manifestações de hoje contam com minha inteira adesão».

DO RÁDIO-ATOR CARLOS COTRIM — Capitão Atlas — Rádio Tambo: «Os marinheiros brasileiros devem ficar em sua pátria. Nenhuma força armada deve sair do Brasil. — Já emiti essa opinião. Necessitamos de efetivos para defender a pátria».

Toda manifestação que ex-

(CONCLUI NA 4. PAG.)

PREÇO  
Cr\$ 1,00



Radialistas dão suas opiniões sobre a Jornada Nacional pela volta dos dois mil marinheiros

## Impõe-se o reatamento de relações com a URSS

A embaixada brasileira em Londres enviou um protesto ao governo inglês a propósito da venda de café brasileiro à União Soviética por firmas britânicas. Diz o protesto, que nos termos do acordo comercial do Brasil com a Inglaterra, esta não pode reexportar nenhum dos chamados produtos do dólar (?) comprados no nosso país, entre os quais o café. O que deu motivo a essa nota — que vem pôr a nô a vergonha dependência do Brasil em relação aos interesses imperialistas norte-americanos — foi a alegada expulsão de 40 mil sacas de café brasileiro de bordo do navio «Lord Panamá» para dois navios soviéticos, em Londres.

O sr. Horacio Lafer declarou à imprensa que não sabe do assunto. É natural. O ministro da Fazenda do Brasil não ter sido ouvido nem cheirado nessa gestão que obedece a ordens diretas do Departamento de Estado norte-americano. Recentemente, o ministro do Comércio inglês, sir Hartley Shawcross, reivindicou a Inglaterra o direito de comerciar livremente com a URSS e os países do oriente europeu, sem ter que se subordinar ao que diga um funcionário qualquer em Washington. Defendendo os interesses comerciais ingleses, o ministro contrariou os monopolistas yankees, que agora ordenam aos seus serviços no Brasil essa repressão contra os sócios menores da Inglaterra.

Os Estados Unidos, entretanto, reservam para si o direito que negam aos outros, de comerciar com a União Soviética, à qual vendem café, algodão, tecidos e outros produtos do Brasil, ganhando enormes lucros na transação.

Qual é interesse do nosso país? É realizar as práticas, o mais amplo intercâmbio comercial com a URSS e as democracias populares. É restabelecer as boas relações com o Brasil Soviético, reivindicar o direito, enfim, de fazer o que é natural, para uma nação de honesta espécie, imposta de extrangeiro pelos mesmos interesses imperialistas que aqui encaramos, agora, e por isso mesmo a sordida campanha de provocações contra a Palmeira e a Teixeira Vilela.

INTRASIGENCIA E FARSA DOS BANQUEIROS

A REUNIÃO, que caiem se realizou entre banqueiros e bancários terminou de manica, violencia e fascista, graças à impaciência do sr. Waldir Niemeyer, representante do governo que, agindo de comun acordo com os donos de bancos, em face de um impasse que surgiu após ouvir os banqueiros nadar a palavra aos representantes dos empregados. Instantaneamente o sr. Marcondo, Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, fez uso da palavra e denunciou de maneira categórica esse arbitrio, redade, autêntica palhacaria. Foi assim o representante paulista caracterizado a reunião. A seguir outros delegados discursaram denunciando os desejos destrutivos de Getúlio Vargas e a posição de fraco cínicismo que vem sendo oapanhado dos representantes do sr. Danton Coelho, nessas reuniões entre empregados e empregadores.

DEFENSORES A INTRASIGENCIA

Em virtude da intrasigência dos banqueiros, os bancários estão despojados a recorrer à greve. Outram mês, todos os líderes bancários presentes à reunião, reafirmaram esse desejo. Falando em nome dos bancários, dentre os quais o sr. João José de Oliveira, diretor da Federação dos Bancos de todo o Brasil, esse movimento justificou os funcionários de bancos de todo o Argentino, diretores de salas na Argentina, e entregue os carreiros da ditadura paraguaya. Tendo em vista que os líderes de man-

## SERÃO APURADAS AS DENÚNCIAS Sobre Maus Tratos a Obdúlio Barthe

IMPRENSA POPULAR vai enviar a Assunção, por estes dias, um de seus redatores mais qualificados o jornalista Moacir Werneck de Castro, a fim de fazer uma reportagem in-loco sobre o momentoso assunto

Diante das sucessivas denúncias que estão, repercutindo em todo o mundo, principalmente nos países da América Latina, sobre os maus tratos que vêm sendo infligidos ao grande líder da classe operária e do povo paraguaio Obdúlio Barthe, nos carcereis de Assunção; e tendo assimas denúncias sido levadas ao recinto em que se realizou a recente Conferência Juristas Democratas, nesta capital, provocando calorosa manifestação de solidariedade do plenário aquele lutador anti-fascista, imprensa Popular resolveu enviar à Assunção, um dos seus redatores o jornalista Moacir Werneck de Castro, a fim de verificar in-loco aquelas denúncias e as condições em que vive no carcereiro Obdúlio Barthe.

Como se sabe Barthe foi preso p. a p. licita gestapista de Ferro quando se encontrava em Belo Horizonte, na Argentina, e entregue aos carreiros da ditadura paraguaya. Tendo em vista que os líderes de man-

ifestação, para com seu leitor, de cumprir um dever de informação para com o seu leitor, realizando ao mesmo tempo uma tarefa estreitamente ligada à luta dos povos em defesa da paz, de que Obdúlio Barthe é um legítimo paladino.

HOJE, A HOMENAGEM A MEMÓRIA DE CAMPOS DA PAZ

Realizou-se, hoje, às 20 horas, na ABI, a homenagem à memória do médico do povo Camilo de Campos da Paz, provado combatente da democracia em nossa terra, que o povo do Rio de Janeiro levou nas eleições de 1947 à Câmara Municipal. Exaltando a sua personalidade de médico e homem a falar de diverso gênero, e treze de que os dr. Dillon Patrício e Américo Wainer. A Comissão Organizadora da homenagem convidou os amigos de Campos da Paz a comparecerem no ato público de

também amanhã de sexta-feira a Caxias.

Na gravura, grande comitê de moradores de Caxias que vai

dar seu apoio à Jornada Nacional pela volta dos 2.400 marujos ameaçados de sair para a Coreia.

## Estão chegando as críticas E sugestões dos leitores

Numerosas cartas têm chegado a esta redação, atendendo ao apelo que dirigimos aos nossos leitores e amigas no sentido de que nos enviassem críticas e sugestões para orientarmos a reorganização, amplia-

ção e melhoramento do nosso jornal.

Assim, antes mesmo da mesma redonda que vamos realizar nos primeiros dias de setembro, já a contribuição dos leitores, a reorganização, amplia-

(CONCLUI NA 4. PAG.)

## EM GREVE OS 800 OPERARIOS DA VIDRARIA S. DOMINGOS, EM NITEROI

DEFLAGRADO O MOVIMENTO ÁS 7 HORAS DE ONTEM — TODOS OS RECURSOS FORAM EXGOTADOS PARA OBTER DOS PATRÓES UM TERMO DE ACÓRDÃO SOBRE A TABELA DE AUMENTOS APRESENTADA — À FRETE DA GRÉVE A COMISSÃO SINDICAL DA EMPRESA — COMICIOS À PORTA DA FABRICA — O DELEGADO REGIONAL DO TRABALHO APARECEU PARA PROMOVER "ENTENDIMENTOS" ACOMPANHADO DE 8 TIR'S — PASSEATAS HOJE, NA QUAL OS GREVISTAS PEDIRÃO O APOIO E A SOLIDARIEDADE DO PVO E DOS TRABALHADORES DE NITEROI

Declararam-se em greve, ontem, os 800 operários da Fábrica de vidros São Domingos, em Niteroi. O movimento visa forçar os donos da empresa a concederem o aumento de salários solicitado através de uma tabela, que lhes foi apresentada pelo Conselho Sindical, no dia 12 deste. A tabela fôr aprovada, anteriormente, por todo o operariado reunido em ampla assembleia dentro da própria fábrica, devido a ter o Sindicato se negado a ceder o seu salário. São as seguintes as bases do aumento pleiteado: salários de 250 a 400 cruzeiros — 100%; de 401 a 600 — 90%; de 601 a Cr\$ 1.000,00 — 80%; de 1.001 a Cr\$ 1.500,00 — 70%; e de 1.500 à Cr\$ 3.000,00 — 60%.

FAÇAM O QUE BEM ENTENDER.

Esgotado o prazo de 15 dias concedido pelos operários para que os patrões se pronunciassem, a Comissão Sindical tol novamente ao escritório exigir a resposta. Inicialmente os patrões disseram que só atenderiam a reivindicação se o Sindicato dos Vidreiros, patronal, resolvesse mandar todas as outras empresas congêneres conceder o mesmo aumento. Isso sob alegação de que, de contrário não podiam continuar a fazer frente a concorrência das demais fábricas do ramo. Um dos diretores da fábrica, cujo nome não conseguiu apurar, declarou que os operários se dessem por satisfeitos, porque quanto estavam recebendo os salários em dia, enquanto que em outras empresas os pagamentos estão sendo efetuados com atraso. E lancou um desafio, a concorrência de luta dos operários — foi a resposta grosseria e agressiva do patrão.

DECRETADA A GREVE POR CLACAMACAO

Os dirigentes da Comissão (CONCLUI NA 4. PAG.)

LEIA NESTA EDIÇÃO

2a. PAGINA  
• COMOVENTE O ENCONTRO EM BERLIM DOS JOVENS DO MUNDO INTELIGENTE —

3a. PAGINA  
• APRESENTA ERROS FUNDAMENTAIS O INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA — Fala à IMPRENSA POPULAR

5a. PAGINA  
• LUTAM POR MELHORES SALARIOS

— tendrem — foi a resposta grosseria e agressiva do patrão.

DECRETADA A GREVE POR CLACAMACAO  
Os dirigentes da Comissão (CONCLUI NA 4. PAG.)

LEIA NESTA EDIÇÃO

2a. PAGINA  
• COMOVENTE O ENCONTRO EM BERLIM DOS JOVENS DO MUNDO INTELIGENTE —

3a. PAGINA  
• APRESENTA ERROS FUNDAMENTAIS O INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA — Fala à IMPRENSA POPULAR

5a. PAGINA  
• LUTAM POR MELHORES SALARIOS

— tendrem — foi a resposta grosseria e agressiva do patrão.

DECRETADA A GREVE POR CLACAMACAO

Os dirigentes da Comissão (CONCLUI NA 4. PAG.)

LEIA NESTA EDIÇÃO

2a. PAGINA  
• COMOVENTE O ENCONTRO EM BERLIM DOS JOVENS DO MUNDO INTELIGENTE —

3a. PAGINA  
• APRESENTA ERROS FUNDAMENTAIS O INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA — Fala à IMPRENSA POPULAR

5a. PAGINA  
• LUTAM POR MELHORES SALARIOS

— tendrem — foi a resposta grosseria e agressiva do patrão.

# CAMPOS DA PAZ

Emmo DUARTE

A romaria de ante-ontem no túmulo de Campos da Paz e as homenagens que serão prestadas, hoje, à noite na ABI, confirmando as palavras de Prestes, pronunciadas nessa manhã chuvosa de 29 de agosto de 1947 palavras de azeus, em nome dos comunistas brasileiros, ao grande amigo e companheiro morto, «Teu nome viverá, Campos da Paz no coração e na memória do povo carioca e do povo brasileiro, seu nome está escrito no lado dos nomes dos nossos mártires e heróis na gloriosa bandeira de nosso Partido, do teu Partido, do teu querido Partido Comunista do Brasil». Foram as últimas palavras de Prestes no discurso à beira do túmulo de Campos da Paz.

Estas são apenas as primeiras homenagens, prestadas ainda num tempo de reação em nossa pátria. Porque no futuro, que ele ajudou a construir em duros momentos, as homenagens a sua memória serão, de certo, muito mais amplas e profundas. Seu nome estará na corrupção nos livros da infância, luminoso padrinho para a juventude, exemplo para todos os homens. A história do médico Manuel Vénicio Campos da Paz e com ela grande parte da história do povo que ele tanto amou estará nos compêndios e nas obras dos escritores do futuro.

A vida de Campos da Paz — exemplar — deve ser lembrada nesses dias para todos os trabalhadores, particularmente para os intelectuais. Que grandes ensinamentos nos traz o velho Campos da Paz, M. V., através de toda a sua vida, tão simples, tão plena de beleza, «animado pelo espírito de um grande ideal!». Em primeiro lugar: seus ideais, ele não os guardava a sete chaves, praticando duas vidas, uma na rua e outra em casa. Lutava pelos seus objetivos — o progresso e a independência da pátria, a liberdade, o bem estar para o povo, a sociedade superior do homem livre da exploração pelo próprio homem, lutava sempre, em todos os instantes, no consultório, na rua, no morro.

Grande exemplo de sua vida era o da ligação com o mundo; nada de lutar apesar, tratando os doentes, esquecido do mundo, da vida fora do consultório. Havia a vida além das paredes do consultório e Campos da Paz saiu para senti-la, para vive-la, a princípio apenas observando, depois lutando para transformá-la. Foi assim que acompanhou com entusiasmo e emoção, a grande marcha do jovem capitão Luiz Carlos Prestes, que derrotava generais, pelos sertões do Brasil. Durante muitos e muitos anos, viu diariamente o espetáculo da pobreza no seu consultório médico do povo em Copacabana. Lutou contra a febre amarela, ao lado de Osvaldo Cruz, e teve deserta colaboração no saneamento do Distrito Federal. Estava em todas as campanhas populares, com sua serena energia, sua firmeza, sua inteligência e sua humanidade.

Vindo de outros tempos e de outros meios, Campos da Paz encontrou, afinal, depois de longa caminhada a organização da vanguarda do proletariado e a "feramenta ideológica e o ele-

mento humano capaz de manejá-la para alcançar o que mais desejava: o progresso e a felicidade do seu povo. «O teu caminho, amigo e companheiro», disse Prestes — para o nosso Partido, foi a caminhada natural dos homens dignos, corajosos mas prudentes, sem recuos ou contramechadas. É um exemplo que já vai sendo imitado, é o mesmo caminho que militares e militares brasileiros, atentos ao decorrer de vidas, como a tua, vão trilhando, quais pequenos regatos em busca da grande caudal que é o nosso glorioso Partido.

«Estou resistindo — dizia Campos da Paz na noite de 28 de agosto de 1947 — porque quero morrer como um comunista. E encerrou sua vida luminosa, transmitindo a certeza de combate e da vitória: «Outros me substituirão na luta. Campos da Paz encarna as qualidades do homem que nesta altura do século, na clandestinidade ou no poder, com a mesma convicção a mesma tenacidade, encarna a honra, a inteligência e a consciência de nossa época, as qualidades do homem comunista. Os que lhe substituem na luta — homens, mulheres e jovens do Brasil — empunham esta certeza, seguem seu exemplo e colaboram na construção do futuro.

Grandes exemplos de sua vida era o da ligação com o mundo; nada de lutar apesar, tratando os doentes, esquecido do mundo, da vida fora do consultório. Havia a vida além das paredes do consultório e Campos da Paz saiu para senti-la, para vive-la, a princípio apenas observando, depois lutando para transformá-la. Foi assim que acompanhou com entusiasmo e emoção, a grande marcha do jovem capitão Luiz Carlos Prestes, que derrotava generais, pelos sertões do Brasil. Durante muitos e muitos anos, viu diariamente o espetáculo da pobreza no seu consultório médico do povo em Copacabana. Lutou contra a febre amarela, ao lado de Osvaldo Cruz, e teve deserta colaboração no saneamento do Distrito Federal. Estava em todas as campanhas populares, com sua serena energia, sua firmeza, sua inteligência e sua humanidade.

Vindo de outros tempos e de outros meios, Campos da Paz encontrou, afinal, depois de longa caminhada a organização da vanguarda do proletariado e a "feramenta ideológica e o ele-

# Comovente Encontro em Berlim Dos Jovens do Mundo Inteiro

NA ANTIGA CAPITAL DO III REICH, RA PAZES E MOÇAS ALEMÃES ROMPEM OS CORDÕES DE ISOLAMENTO E ATIRAM-SÉ NOS BRAÇOS DE AFRICANOS, MA-LAIOS, COREANOS, ARGENTINOS E BRASILEIROS — ENTRE OS MONTÕES DE RUINAS QUE A GUERRA DEIXOU, A JUVENTUDE DO MUNDO CONFRATERNIZA NO SEU FESTIVAL DA PAZ

BERLIM, agosto (por V. V. NEVES) — Passeio a pé através das avenidas e praças centrais da imensa metrópole. Manhã de domingo, as fachadas das edificações públicas, os balcões e as janelas de todas, absolutamente todas as habitações, ostentam festiva decoração. Berlin, está manifestando o orgulho de sua população já libertada e sob um governo democrático e autônomo aos jovens e estudantes do mundo inteiro aqui reunidos para a celebração do seu festival da paz.

Pretendia estender o império da força por sobre as escravidões conquistas do direito moderno e da civilização "humanista". Passados dez anos da arrancada louca de Hitler contra os povos que pacificamente acavavam de edificar o socialismo numa sexta parte da terra, velhos Berlin reduzida ainda a um montão de ruínas. Mais de que poderiam dar uma ideia de diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

dicam o começo do esforço organizado para a reconstrução,

agita-se febrilmente um formiguerio de jovens alemães, de operários, estudantes, homens e mulheres de todas as idades e diferentes profissões. Riem e cantam canções e hinos, cheios de entusiasmo e otimismo. Toda uma massa vestida em cores garidias, roupas dominiquinas de cidadade, trajes régios, deslocando-se ruidosamente para ver passar, ora de um lado, ora do outro, nas grandes praças, nas largas avenidas que levam ao Estádio Walter Ulrich, as delegações de 101 países que marcham em concerto para o desfile inaugural.

Este espetáculo das ruas de Berlin é comovente. Rapazes e moças, adultos e velhos, cidadãos alemães disputam os lugares de onde podem saudar os jovens do mundo inteiro. Kompromiss, os cordões de isolamento, atiram-se aos braços

dos africanos, dos malaios, dos coreanos e chineses, dos iranianos, chilenos e brasileiros. Beijam-se nas faces, choram satisfação, refletindo sentimentos generosos.

Eis o cenário apropriado para o encontro dos jovens de todos os continentes e ilhas, aquela cada dia sob a égide da paz, Berlin arrazada fala também, como Varsóvia, dos horrores da guerra. Mas se a metrópole gloriosa dos poloneses, hoje reconstruída em mais de cinquenta por cento, toca no sono sonhante de solidariedade humana, clamando contra a prepotência dos conquistadores, a antiga sede do Terceiro Reich encerra, ao mesmo tempo, o apelo à concórdia, a condenação aos miedos brutais e uma trágica advertência aos que ainda hoje insistem no emprego das armas para fazer valer seu ponto de vista e sustentar suas ambições.

Por entre as ruínas e as praias grandes obras que in-

## ATRAVÉS DO MUNDO

DENVER, 27 (INS) — Cárce de 58 mil membros do Sindicato Internacional dos Operários de Minas, Fundição e Usinhas se declararam em greve hoje, na indústria de metais não ferrosos do país. Prevê-se que a greve reduza em cerca de 95 por cento a produção de cobre diminua em mais de metade do seu produção de cobre e zinco. O presidente da União de Minérios, John Clark, anunciará em Denver que a greve começou às 7 horas da manhã, hora local, depois de não haver conseguido êxito nas conversações mantidas com os produtores. Clark disse que a greve se estenderá aos estados de Colorado, Utah, Montana, Nevada, Idaho, Arizona, New Mexico, Texas, Califórnia e Washington.

### A ÍNDIA CONTRA O TRATADO DO LANCH

LONDRES, 27 (INS) — O alto comissário da Índia em Londres atacou os Estados por seus planos de futuras bases no Japão. Kelsina Menon falando aos jornalistas salientou que a Índia rejeitou o Tratado de Paz Japonês e a Conferência de São Francisco, porque não quer participar de uma ação que force alguém a conceder bases sob condições impostas. Desmentiu terminantemente que a Índia estivesse desenvolvendo ações ditatoriais ao se negar a assinar o Tratado de Paz com o Japão e acrescentou que a Índia deseja que o Japão seja uma nação plenamente soberana.

### EXCRESCE A EXPORTAÇÃO AMERICANA

BUENOS AIRES, 27 (INS) — Acredita-se nesta capital que as exigências de armamentos por parte dos Estados Unidos, determina uma grande redução em suas exportações para a Argentina e outros países latino-americanos nos próximos meses, prevenindo-se que essa redução seja maior que a verificada nos meses anteriores. Tal fato está obrigando os países sul-americanos a voltarem suas atenções para países da Europa à procura de produtos como maquinaria, automóveis, etc. Por outro lado espera-se que a exportação sul-americana para os Estados Unidos chegue a um nível tão alto como os de 4.500 milhões de dólares durante os próximos doze meses.

### EMBAIXADOR INGLÊS EM VISITA A KIEV

MOSCOW, 27 (I.P.) — David Kelly, embaixador da Inglaterra na União Soviética, deixou ante-ontem esta capital com destino a Odessa, onde permanecerá três dias. O embaixador britânico recebeu autorização para visitar também Kiev, capital da Ucrânia, onde pretende passar dois dias.

### CHEGOU A LONDRES AVELL HARRIMAN

LONDRES, 27 (I.P.) — Chegou ontem à noite à esta capital o emissário de Franklin Averell Harriman, Harriman,

## Foi premeditado pelos norte-americanos O bombardeio da zona neutra de Kaesong

### QUERIAM ASSASSINAR OS MEMBROS DA DELEGACAO NORTE-COREANA E DOS VOLUNTÁRIOS CHINESES — INACEITAVEL A RESPOSTA DE RIDGWAY

PEQUIM, 27 (I.P.) — O rádio desta capital, depois de informar que as negociações fracassadas de Térra disseram ainda ser possível encontrar uma solução. O enviado de Truman veio entretanto com os imperialistas britânicos, ainda na pretensa de impor ao governo iraniano as imposições imperialistas sobre a questão do petróleo.

O rádio transmite: « Seguir as palavras de Ridgway, e comentar: « Os norte-americanos resolvem prosseguir a guerra contra a Coreia do Norte e os voluntários chineses que discutiam o armistício em Kaesong.»

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

## CANTARAM E DANSARAM NAS RUAS DE BERLIM



Os jovens brasileiros que integraram a representação de nosso país no Festival Mundial da Juventude, recentemente realizado em Berlim, brilharam entre os milhares de jovens de todos os países do mundo que ali se reuniram para a grandiosa festa da confraternização e da união em torno de seus ideais e aspirações. Dançaram e cantaram nas ruas de Berlim, tornando conhecidos e amados os ritmos da nossa música popular. Nô cícléu, um expressivo flagrante de um grupo de jovens brasileiros, cercados de crianças e jovens alemães para os quais cantam sambas e balões de nossa terra. (Foto especial para a IMPRENSA POPULAR).

PRENSA POPULAR.

## Apresenta êrros Fundamentais O Instituto Nacional do Cinema

Censura artística e controle do filme virgem no projeto do sr. Cavalcanti — "Nada mais que o cumprimento da legislação" — Barras à importação de películas — "Cavalcanti seria menos útil como burocrata", declara à IMPRENSA POPULAR o produtor João Tinoco de Freitas

Continuando o nosso debate sobre os problemas do cinema nacional, ouvimos hoje o produtor João Tinoco de Freitas, diretor superintendente da Cooperativa Cinematográfica Brasileira. A opinião do entrevistado se vêm juntar às declarações de várias cineastas, que através destas colunas se ocuparam das mais diversas questões referentes à produção de filmes, exibição, e particularmente ao Instituto Nacional de Cinema, planejado pelo sr. Alberto Cavalcanti. Inicialmente, o produtor João Tinoco de Freitas nos diz:

— A causa principal que atravessa da

sua situação que atravessa da

— Ao meu ver, não existe mudança em essência. Se não tem o governo forças para fazer cumprir a lei, certamente não terá o Instituto. Basta-nos a nossa afirmativa na orientação que parece estar sendo imprimida a essa entidade em projeto. Inicialmente, temos a preliminar de que continuará a depender do Ministério da Justiça. No anteprojeto do sr. Cavalcanti, fala-se ainda em censura artística, o que vem exceder os moldes atuais de restrições à liberdade, tolhendo ainda mais o desenvolvimento da produção nacional. Um outro ponto se refere ao controle da

### PROTEÇÃO AO FILME NACIONAL

Abordando o problema do filme estrangeiro e a situação da produção nacional, salienta-nos o entrevistado:

— Outro questão fundamental é o nosso cinema, se o governo quiser realmente proteger-lo, é a taxação sobre os filmes importados. Essa política é seguida por vários países, que lutam pela criação de indústrias nacionais, acaselando ao povo, que se desenvolver e se fixam. Atualmente o filme estrangeiro, em comparação com o filme nacional, entra no país em condições privilegiadas. Em geral, ele já vem com o seu preço certo no país de origem. Pensar o inverso, na exportação do filme brasileiro, em condições semelhantes, creio ser utópico. Precisamos criar uma indústria regular e sólida, de interesse popular, para então entrarmos no mercado externo. A concorrência é das malas sérias, e as produções que dominam o mercado mundial não conseguem mesmo colocar trinta ou quarenta por cento da sua produção. Para nós, o principal é a defesa do cinema brasileiro, o que o governo pode fazer das mais diversas maneiras.

### PROJETOS, CREDITOS E EXIBIÇÃO

O produtor João Tinoco de Freitas focaliza agora as aspirações dos cineastas nacionais:

— O governo pretende criar

uma entidade burocrática, que exige um controle formal

sobre a produção das diversas repartições oficiais. Grem

ser este o principal objetivo do Instituto Nacional do Cinema. No entanto, o cinema brasileiro não pode mais que a lei existente e o seu cumprimento. Projetos, livremos inúmeros. Não foram aceitos no Parlamento, e pouco de positivo traziam à produção nacional. Repito que a legislação vigente nos basta, e o crédito, de que muitos falam, seria uma consequência decorrente do cumprimento das obrigações do exibidor.

### PROPOSITO DO QUE DISSE O DEPUTADO NELSON CARNEIRO

Abordando o problema do filme estrangeiro e a situação da produção nacional, salienta-nos o entrevistado:

— Outro questão fundamental é o nosso cinema, se o governo quiser realmente proteger-lo, é a taxação sobre os filmes importados. Essa política é seguida por vários países, que lutam pela criação de indústrias nacionais, acaselando ao povo, que se desenvolver e se fixam. Atualmente o filme estrangeiro, em comparação com o filme nacional, entra no país em condições privilegiadas. Em geral, ele já vem com o seu preço certo no país de origem. Pensar o inverso, na exportação do filme brasileiro, em condições semelhantes, creio ser utópico. Precisamos criar uma indústria regular e sólida, de interesse popular, para então entrarmos no mercado externo. A concorrência é das malas sérias, e as produções que dominam o mercado mundial não conseguem mesmo colocar trinta ou quarenta por cento da sua produção. Para nós, o principal é a defesa do cinema brasileiro, o que o governo pode fazer das mais diversas maneiras.

### NAO ACREDITO NO INSTITUTO

Concluindo suas declarações, o produtor João Tinoco de Freitas, diretor superintendente da Cooperativa Cinematográfica Brasileira, frisa:

— Não acredito no Instituto

Nacional de Cinema pelas razões expostas. O sr. Cavalcanti nos seria muito útil na

comunidade, mas como ci-

encia humana, mas como ci-

encia hum

## NA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

## REJEITADAS AS CONTAS DE 1948 DO PREFEITO MENDES DE MORAIS

O primeiro pedido de sessão da câmara do Distrito Federal foi o sr. Machado Costa, defendendo o P.P.S. das cíclicas da imprensa, exhibindo a radiografia de um dos docentes socorridos naquele nescimento.

## PARA A COMISSÃO DE JUSTIÇA

Para a Comissão de Justiça, Segurança e Turismo, foram eleitos os srs. Fausto Pedro e Adamastor Magalhães.

## REAUSSUHU

O sr. Mourão Filho, que se encontrava licenciado, reassumiu, seu lugar na bancada trabalhista.

## SERVIÇO DE CINEMA

O sr. Alvimar Gomes Leal apresentou projeto criando o serviço de cinema e documentário da Prefeitura do Distrito Federal e em requerimento solicitou a instalação de um mercadinho na Fazenda.

## PARA MELHORAR A ROQUETTE PINTO

O sr. Frederico Trotta apresentou projeto autorizando o poder executivo a abrir o crédito de um milhão e duzentos mil cruzeiros para melhorias na Rádio Roquette Pinto.

## PROJETOS APROVADOS

Foi aprovado, o projeto de decreto legislativo que rejeita as contas de 1948 do então prefeito Menes de Moraes.

Foi aprovado o projeto que viabiliza os ônibus os créditos especiais de Cr\$ 42.149.456,00 e Cr\$ 500.000.000,00 para a calçamento e melhoramento de diversas ruas desta capital.

## O CASO DO JORNAL «Vanguarda»

O sr. Magalhães Jr. apresentou um requerimento, no qual faz, entre outras as seguintes indagações ao prefeito: «Por que mais e mais o jornal «Vanguarda», desta Capital,

passou a ser gerido pelo Banco da Prefeitura do Distrito Federal? Por que razão o Banco da Prefeitura do Distrito Federal que não encontra na lei nenhuma que autorize a explorar negócios tão arriscados como o da indústria jornalística, ainda não desfez do jornal «Vanguarda»?

## COMÉRCIO ATÉ

AS 24 HORAS

O sr. Edgar de Carvalho apresentou projeto dispondo de qualquer estabelecimento comercial no Distrito Federal, desde que satisfaça os dispositivos da legislação trabalhista, poderia funcionar até as 24 horas.

## MAGE

## MÍTOS E LOTES

Oportunidade única para v. c. ter a sua pequena chácara. Parque irá oferecer essa oportunidade para v. s. fazer a sua tua de acomodar e valorizar o seu capital. Lote de 20x30 metros, com jardim. Terra fértil e regada pela rede de ferro Leopoldina e a nova hidráulica Rio-Niterói. Lugar farto de águas nascentes, com luz próxima. Para visitar no local, procurar D. Nair da Mota, Rua São José, n.º 60 — A Lapa. Tel.: 45-2017.

## VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE

A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.

SERIE - FRANZE - BORDA - COSTURA PARA FRENTES E PARA TRAZ.

ENTRADA — Apenas Cr\$ 320,00

URUGUAIANA, 160 — Telefone: 23-4433

## Regresso Imediato...

(Conclusão da 1.ª página)

o possível envio dos nossos marujos para a Coréia. Também uma Comissão de Moradores de Duque de Caxias esteve solidarizada com o movimento pela volta dos marinheiros. A Comissão nos fez lembrar, enfim, de um memorial, assinado por grande número de moradores da vila, para a redação do memorial em questão: «Queremos os nossos marinheiros de volta, para a tranquilidade das ruas, paz, amor, filhos e irmãos, assim como de toda a nação brasileira. Tudo para paz e para segurança das povos».

## APOIO DA USTDF.

No meio da passagem faleceu outro patriota, assim como no encerramento. O orador conchamou o povo, sempre, a maior volta dos marinheiros. A Coréia da duração dos nossos marinheiros é de um marujão, que prepara a guerra. — disse.

Durante a manifestação fizeram discursos uns dez ou 15, passando, mostrando ao povo que allí feira se encontrava estancada o problema da guerra, esta responsabilidade é do governo que prepara a guerra. «O diário de portaria sonha voltado para a guerra», — disse.

No meio da passagem faleceu outro patriota, assim como no encerramento. O orador conchamou o povo, sempre, a maior volta dos marinheiros.

Cerca de duas mil pessoas assistiram essa grande manifestação, que recebeu o interesse apoio dos presentes. Os palestrantes que se encontravam no local não quiseram interferir, ameaçando. Mais tarde, voltaram os da USTDF, o povo não tomou conhecimento de sua presença. Depois da passagem, um grupo de partidários da paz cobraram 240 assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz.

## OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Também em Madureira, na Estação do Magno, houve uma manifestação nela volta dos marujos. Um manifestante falou ao povo allí aglomerado, sendo muito aplaudido.

Em Casadura, um popular, indignado com o crime que o governo pretende cometer contra a vida dos 2.100 marinheiros, fez um discurso, sendo aplaudido por grande número de pessoas que se encontrava na Estação. Nessa ocasião, dois representantes, sendo um da Aeromarinha e outro da Marinha, acercaram-se do orador para felicitá-lo pelo seu patriotismo e solidarizar-se com a justa campanha nela volta dos marinheiros a convite e convite de trezentos.

Sábado último, na Sede da Associação Democrática de Cascadura, foi também realizada uma conferência nela volta dos marinheiros, com a presença de grande número de pessoas.

## COMISSÕES DE PROTESTO

Cresce por outro lado, o número de Comissões de protesto que merecem as redações de jornais, para solidarizarem-se com os manifestantes que hoje estão realizadas em todos os bairros e subúrbios cariocas e exigem a volta imediata dos nossos marujos.

Numerosas comissões de senhoras da Associação Feminina do Distrito Federal, por exemplo, criaram em suas redações, para formular seu protesto contra a permanência de nossos marinheiros em território americano, exigindo seu regresso. Na sessão, as representantes da Associação Feminina protestaram, também, contra o triste flagelo das senhoras Magdalena Lima e Jean Cardoso. Essas senhoras, como foi noticiado, foram arbitrariamente presas quando, na saída da avenida Rio Branco com rua da Assembleia, conversavam sobre

MAC BODA — Do mês de junho, José do Nascimento, de 23 anos, residente em Bento Ribeiro, no Loteo Fontenelle, tem numero, se metendo a mão em bolsa de uma senhora, e viajava num trem da Central. Pego em flagrante foi preso. A mulher chamava-se Aurora Bastos Soárez.

## TRAGICO DESASTRE DE EL GUICHI

No dia 20 de junho, das 20h30min, o motorista de um ônibus da Lavradio e São João, de nome Augusto Salimundo da Cruz, casado, de 77 anos, residente à rua da Lavradio 122. O pobre trabalhador teve morte horrível, sentado no banco de trás, esmagado pelo banco que o impulsionou do encontro a pedra. Os três pedestres feridos são: Antônio Alves de Oliveira, de 39 anos, casado, morador a rua Torcato Homem, 237; Antônio Ferreira de Costa, de 26 anos, domiciliado a rua Lopes Cunha, 98, e Luiz Nunes de Oliveira, de 50 anos, solteiro. Sofreram contusões generalizadas e foram medicados no Posto Central de Assistência. O motorista, de 20-14-45, quando sofreu ferimentos, sentado, parecia de natureza leve. Depois de tentar empreender a fuga, o motorista do caminhão terminou por ser preso e autuado no 6º distrito policial.

Na Rua General Fólio, em frente ao prédio da nº 158,

da Companhia Sul-American

de Seguros e dirigido pelo in

teriorista Virgílio de Souza Peixoto, casado, morador a rua

Aguiar, 24. Sem diminuir a

velocidade, o veículo entrou

no auto chapão 18-14-45, guida

pelo Sr. José Lino da Silva,

de 57 anos, casado, instrutor de

escolas de motociclistas e domi-

ciliado a rua Tereza Guimarães,

142, apartamento 102. O mo-

torista fugiu após o acidente,

o qual se não houve nada.

INCRIVEL — Numa obra da

Rua Duiville, 37, verificou-

se um grave acidente que se não

foi fatal, devendo-se apenas a

morte do próprio operário.

Agostino Ferreira, de 22

anos, morador a rua do Comér-

cio, 6, quando trabalhava no

andar, em serviços de carpinte-

ria, tropeçou numa tábua do

motorista José Niterói, 1.020. Conduziu sobre um monte de

pedaços velhos, sofrendo apenas

fratura do braço esquerdo e

escoriações generalizadas.

TENTOU O SUICÍDIO — In-

gerindo agir sanitária, tentou

suicidar-se em frente ao Ci-

nema Coelho Neto, na estação

de trem, de 17 anos, solteiro, domi-

ciliado a rua Rodolfo Santos,

16, apartamento 703. Até

o qual se não houve nada.

O DEDO DO VATICANO

Há a notar ainda, nesse ca-

sso do carrasco de Vichy, multa-

de interesses fascistas

que se entrelaçam com o

do governo Vargas. Ai ven-

te, o conde de Paris, pretendendo

ao trono da França, fruto des-

sa podre nobreza que susten-

teu Pétain. Trata-se de protetor

oficial de Bonnerville, e

pretendo ainda patrocinar a

causa de outros criminosos da

Suécia francesa.

Destaque-se, ademais, a fa-

cilidade com que os frades do

Museu de Santo Antônio con-

cederam hospedagem ao mons-

tado, al, o interesse de Vati-

nano, estreitamente ligado ao

que há de pior na reação mun-

icipal.

O OLGA BENARIO?

Outro toque de cinismo é

que o presidente da

Comissão de Direitos Hu-

manos, José Gómez, é

o que mais se presta a esse

apelido de «olga Benario».

RADIALISTAS DA TAMCYO...

(Conclusão da 1.ª pag.)

primeira vontade popular & justa

e o tem o apelo democrático.

DO MAESTRO CLAUDIO SANATORIO — da Rádio Clube

— «É uma aspiração minha

que cada dia da

maioria das famílias dos nos-

os marujos, e de todo o povo

brasileiro, exijam a volta de

nosso povo a paz e

tranquilidade de

nosso lar a paz.

RAFAEL DE CARVALHO

— rádior, poeta e compo-

itor popular — Rádio Tambo

— «Acho que devemos protestar pela volta dos marinheiros, que essa é a opinião do nosso povo. É necessário, também, lutarmos por um pacto de paz entre os cinco grandes países. Construir na paz é não destruir na guerra».

NO CEARA:

Também em Fortaleza, o

movimento é grande

entre os marinheiros

que querem a volta

dos nossos marujos.

OLIVEIRA NETO — locutor

e redator da Tamcoia. Sou de

formação pacifista. Estou per-

meu tempo a favor da paz.

ARMANDO SA' — ator da

Rádio Clube: «Eles deveriam

## Hoje, Concentração de Marítimos na Câmara

RES DA ORLA MARITIMA PARA COMPARECEREM EM MASSA, HOJE, AS 16,30 HORAS NA CÂMARA FEDERAL, A FIM DE EXIGIREM JUNTO AOS PARLAMENTARES A VOLTA IMEDIATA DOS MARINHEIROS E BRASILEIROS QUE SE ENCONTRAM NOS ESTADOS UNIDOS. A COMISSÃO, DIANTE DO PERIGO QUE PESA SOBRE ESSES PATRÍCIOS, DE SEREM OBRIGADOS A LUTAR NA ÁSIA OU EM QUALQUER OUTRO LUGAR DO MUNDO, APELA PARA QUE OS MARÍTIMOS NÃO FALTEM À MANIFESTAÇÃO DE HOJE NA CÂMARA E DESSA FORMA SEJA REFORÇADA A CAMPANHA PA TRIÓTICA PELO RETORNO AO BRASIL DOS MARUJOS NACIONAIS.

# Lutam Por Melhores Salários Os Motoristas da Prefeitura

Reunidos sábado último em grande assembléia — Entrou ao prefeito o memorial reivindicatório — Sustadas as promoções há oito meses



Flagrante colhido na sede da União dos Operários Municipais, quando se encontravam reunidos em assembléia geral os motoristas da Prefeitura.

Atendendo a convocação da União dos Operários Municipais, cerca de 500 motoristas da Prefeitura reuniram-se, sábado último, em grande assembléia, a fim de prosseguir com as discussões sobre a melhoria de salários pleiteada pela corporação. Os debates foram iniciados minutos depois das 18 horas, sendo entregue a direção dos trabalhos ao vereador Lauro do Vale Leão, servidor daquela repartição.

### AS MODIFICAÇÕES NO QUADRO

Os oradores que se seguiram na tribuna abordaram um único ponto, que foi a modificação do quadro dos motoristas da Prefeitura, alterando esta que, se conseguida, resultaria na melhoria dos salários desses profissionais.

Pleitaram os motoristas que os padres «E», «G» e «H», estabeleceram os salários de Cr\$ 900,00, 2.17,00 e 2.580,00, respectivamente, sejam supri-

midos e o inicio da carreira se verificar a partir da letra «I». Sublinhados os padrões citados, automaticamente os trabalhadores que neles figuravam passaram ao padrão «I», assim suavemente. Seria uma maneira, também, de forçar as promoções qual deviam ser verificadas em maio e estão sustadas há mais de oito meses.

Um dos oradores frizou que só justamente nos padres «E», «G» e «H» que existe maior número de funcionários, num total aproximado de mil e trezentos motoristas. Enquanto que os classificados em letres mais elevadas não atingem a casa dos 300. O mês de junho, por exemplo, final da carreira, conta com apenas 32 servidores.

### APOIO A UNIÃO

Um dos membros da Comissão que fez a entrega ao Prefeito, em meados de junho último, do memorial pleiteando a modificação do quadro de motoristas, frizou que sómente se mantendo organizações poderiam conquistar o que reivindicavam, essa união só poderia, porém, ser concretizada se dessem total apoio à União dos Operários Municipais, entidade que se bem batendo, desde a sua fundação, por melhores condições de vida do funcionalismo municipal. Após ressaltar o papel de vanguarda da União no movimento, o orador acrescentou que as acusações falsas de que se valem certo indivíduo para desmoralizar a entidade que os representa é uma das manobras usadas pela reação para impedir a organização e a unidade do pequeno funcionalismo. Estas últimas palavras proferidas pelo membro da Comissão foram vivamente aplaudidas, apesar da forma como se referiu ao que representa a União dos Operários Municipais, des-

tinando a fim de regularizar os quadros sociais dos sindicatos de sua categoria profissional.

Foi também ressaltada pelos oradores ao serem interrompidos os trabalhos a necessidade de se unirem cada vez e juntar o Prefeito a si pronunciar sobre o memorial que lhe foi entregue. A protestação visa justamente enfraquecer a campanha, sendo, portanto, necessário resposta afirmativa ou negativamente sobre o que reivindicam, para poderem tomar medidas mais agradadas para a vitória do movimento.

## CONCENTRAÇÃO DE JORNALISTAS

### QUINTILIANO.

O SINDICATO dos Jornalistas vem assumindo um papel dirigente nas lutas da corporação por seus direitos e liberdades. Essa altitude da diretoria que o sr. Dalton Coelho — proprietário e sócio de diversos jornais — imagina derrotar com novas eleições, é uma grande lição. Sobretudo uma lição para outras entidades, que assumem papel de Pilotos nas lutas dos seus associados. Ou pior: ficam do lado de lá. Do lado dos patrões.

Estamos informados que a 9 de setembro haverá uma grande concentração de jornalistas na Câmara Federal, viajando a discussão do projeto de aumento de salários que ali transitou. Todos os jornalistas cariocas deverão comparecer, numa demonstração de apoio a esse movimento que, vitorioso, proporcionará aos profissionais de imprensa um salário digno. Um salário com que possam sustentar a família e desempenhar seu trabalho profissional sem constrangimento.

Nesse dia 10, que não falte a representação de um só jornal da Capital da República. Se possível, que essas reuniões compareçam incorporadas, carregando faixas e dígitos expressivos. Será uma imponente demonstração, que dará força ao Sindicato e à sua brava Comissão de Sindicatos. Que prestigiará os jornalistas ante as demais corporações. Que ajudará todos os trabalhadores em suas lutas. Que contribuirá muito para o esmagamento da intransigência de certos diretores de jornais, que têm no Ministério do Trabalho um bom representante. Esse mesmo Dalton Coelho, que analisou as recentes eleições sindicais, mas que não conseguiu nada com isso. Os jornalistas não são cegos. Nem surdos. Nem têm sangue de barata. O Ministro terá uma prova disso.

# Os Médicos Esclarecem a Opinião Pública

OS DR. ALOISIO NEIVA FILHO E DILERMANO CANEDO, MEMBROS DA COMISSÃO DE PROPAGANDA, FALAM A NOSSA REPORTAGEM — A POPULAÇÃO NÃO SERÁ PREJUDICADA — SERÃO CRIADOS POSTOS DE SOCORRO E GARANTIDOS OS SERVIÇOS URGENTES — A PERFEIÇÃO TÉCNICA PREJUDICADA COM OS BAIXOS NÍVEIS DE SALÁRIOS

### GREVE DE ADVERTÊNCIA

O dr. Dilermando Canedo, declarou-nos inicialmente:

— A greve é apenas de advertência. Demonstremos às autoridades que de fato necessitamos do aumento salarial, porque, em todo país, o nível médio de salários da nossa corporação não ultrapassa Cr\$ 1.300,00. Quanta infimação a qual não é possível nenhuma viver nos dias atuais.

Interrogado quanto a extensão do movimento, dr. Dilermando, acrescentou:

— Conforme a resolução tomada em assembleia, a greve será em assembleia, a greve será de caráter nacional. Durante o movimento as Associações Médicas e entidades científicas de todo o país não deverão realizar sessões a rigor ser de caráter reivindicatório do padrinho «Os e quinquentos». Fazemos também um apelo aos conferencistas es-

trangeiros para que se solidarizem com o movimento, adiando suas conferências.

**A POPULAÇÃO NÃO SERÁ PREJUDICADA**

O dr. Aloisio Neiva Filho, pronunciando-se a respeito do movimento reivindicatório ressaltou que a população não seria prejudicada e acrescentou:

— Estamos tomando todas as medidas necessárias para salvá-la nossa responsabilidade. Sendo criados postos e escala de serviços médicos para os canos de emergência, portanto o nosso movimento não irá nos lançarmos contra o povo mais sim contra sua instintiva solidariedade, tanto, para isso, que desenvolver-se de uma maneira justa. Somos médicos e sabemos nossas responsabilidades. Nenhum enfermo morrerá à falta de recursos médicos.

Proseguindo, o dr. Aloisio Neiva Filho esclareceu que o aumento de salários reivindicado pela corporação deve também interessar a todo o novo país e o aperfeiçoamento médico está entrincheirado nesse problema econômico:

— O aperfeiçoamento técnico — representante — do qual depende a eficiência do tra-

balho médico está profundamente comprometido em face da baixa remuneração e em vista da alta do preços dos livros, revistas especializadas utilidades médicas em geral.

Nestas condições a luta pela melhor remuneração, a greve inclusiva, visa a defesa da população e nela deve encontrar seu maior apoio.

Estamos tomando todas as medidas necessárias para salvá-la nossa responsabilidade. Sendo criados postos e escala de serviços médicos para os canos de emergência, portanto o nosso movimento não irá nos lançarmos contra o povo mais sim contra sua instintiva solidariedade, tanto, para isso, que desenvolver-se de uma maneira justa. Somos médicos e sabemos nossas responsabilidades. Nenhum enfermo morrerá à falta de recursos médicos.

Proseguindo, o dr. Aloisio Neiva Filho esclareceu que o aumento de salários reivindicado pela corporação deve também interessar a todo o novo país e o aperfeiçoamento médico está entrincheirado nesse problema econômico:

— O aperfeiçoamento técnico — representante — do qual depende a eficiência do tra-

batalho médico está profundamente comprometido em face da baixa remuneração e em vista da alta do preços dos livros, revistas especializadas utilidades médicas em geral.

Nestas condições a luta pela melhor remuneração, a greve inclusiva, visa a defesa da população e nela deve encontrar seu maior apoio.

Assim teve início a grande obra de generalização da cultura física das massas, constrangendo os dirigentes a lutar ainda por cima, contra o faro das teorias esportivas capitalistas que lhes eram hostis. Con-

### MECÂNICO

De máquinas de costura. Comprá, compra e vende máquina. Unhas. Reforma em geral. Recado pelo Tel.: 48-8810

## CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de São

condições, quer as vejamos do ponto de vista geral ou particular, a vitória corou todos os esforços, apoiada solidamente na evolução da sociedade, que a instância do poder popular garantiu.

Na hora atual, o esporte polonês, esporte de massa, registra sucessos cada vez mais numerosos e notáveis em todos os setores da sua atividade.

Está-se em pleno desenvolvimento e a luta que prossegue contra os restos da influência do esporte capitalista, hostil à nova ideologia, contribui a consolidar das fileiras de esportistas. A sua eficácia é a sua força.

O movimento esportista dos indicados poloneses vem sistematicamente animando um número sempre crescente de trabalhadores que tiram o melhor proveito dos exemplos dados pelo esporte soviético. Esse movimento, relativamente jovem, deriva a sua força dos círculos esportivos existentes em ligas com as empresas.

O começo foi bem modesto, hoje, porém, pode orgulhar-se de um magnífico desenvolvimento.

No espaço de três anos, isto é, depois de 1947, constituiu-se 2.000 grupos esportivos juniores às empresas. Mais de 450.000 sindicalizados participam já

de 1953, 5.000 círculos esportivos em funcionamento

junto às empresas, com mais de 2 milhões de membros ativos.

O movimento sindical esportivo empregou 1.300 instrutores assalariados e 25.000 instrutores sociais.

A realização do plano criará condições

económicas queão de permitir ainda melhoramentos em larga escala.

O aspecto ideológico do esporte sindical está de acordo com a ideologia do país em marcha para o socialismo. Ele se traduz por melhores compromissos esportivos, firmados pelos esportistas sindicais, por ocasião das grandes celebrações da história da humanidade e realizadas com o maior entusiasmo — são as manifestações da juventude operária nos estádios, na luta pela Paz, o Progresso e o Socialismo.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e Rússia.

Estas excelentes condições gerais de desenvolvimento empurram todos os esportistas sindicais, os militantes e os treinadores, num trabalho sempre melhor e mais eficiente, em realizações cada vez mais importantes. Hoje em dia, não há um sindicalizado polônés que não compreenda isso, e é em nome dessa verdade que cada esportista sindicalizado continua o seu trabalho.

Foi uma participação de movimento sindical, trabalhadora das textil, Helena Radóczky, quem conquistou o título de campeã mundial de ginástica.

São os esportistas que tomam parte nos encontros internacionais de nossas equipes selecionadas, quem conseguem sucessos tão notáveis nos estádios europeus. Belas vitórias foram conseguidas pelos representantes do esporte sindical sobre representantes dos operários da França, Suécia, Finlândia e

# LIDER ABSOLUTO

CAIU PARA O QUARTO POSTO NA CLASSIFICAÇÃO TÉCNICA PORÉM SE DISTINGUEU MAIS AINDA NA TABELA FINANCEIRA — JA' PASSOU DE UM MILHÃO — TEM QUASE O DOBRO DA SOMA DOS DEMAIS — E MAIS DE 60% DO TOTAL GERAL — OUTROS NÚMEROS DO CAMPEONATO

Embora haja caído para o quarto posto, o Flamengo é o líder absoluto das rendas, Cr\$ 1.004.494,00 já levou aos estádios e gremio da Gávea. O Botafogo, graças ao emprego, é o segundo colocado, com Cr\$ 810.414,00. Bonfimense e Olaria, ambos também, devido ao clube da Gávea, vêm nos postos seguintes, com 275.000,00 e 255.655,00, respectivamente a m. Ante o São Cristovão, no quinto posto, o mesmo que compete na tabela, com Cr\$ 216.920. O Madureira já arrecadou Cr\$ 207.201,00, enquanto o Fluminense, Vasco e América estão por baixo, com Cr\$ 205.565,00, Cr\$ 189.395,00 e Cr\$ 138.336,00. O Canto do Rio tem mais 825 erizelos, além de cem mil. E o Bangu não atingiu a esta última cifra, contando apenas com Cr\$ 78.640,00. O total geral é de Cr\$ 1.726.075,00. Como

## OUTROS DADOS

A Linha do Fluminense continua a ser a mais positiva do certame. Já marcou dez tentos. Olaria, com 8, segue-lhe os passos. Vem depois a do América com 6, colocando-se imediatamente abaixo os quintetos rubro-negro e alvi-negro, com 5. O Vasco tem 4, Bangu e Madureira, 3, Canto do Rio, 1 e o pobre do São Cristovão, nenhum.

## DEFESA MAIS SEGURA

O Vasco é o único clube que tem a sua meta invicta. Segue-lhe o Fluminense e o Bangu.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO, Terça-feira, 28 de AGOSTO de 1951 — N.º 772

## Corinthians Líder Invicto

Cumprida a nona rodada temos o Corinthians líder invicto na ponta da tabela. Prosegue vitorioso o clube do Parque São Jorge. A seguir à classificação por pontos perdidos após a rodada já cumprida:

1 — Corinthians	.....	.....
2 — Palmeiras	.....	.....
3 — Santos e São Paulo	.....	.....
4 — Portuguesa de Desportos	.....	.....
5 — Ponte Preta	.....	.....
6 — Guarani	.....	.....
7 — XV de Novembro	.....	.....
8 — Juventus	.....	.....
9 — Radium e Portuguesa santista	.....	.....
10 — Ipiranga	.....	.....
11 — Nacional e Comercial	.....	.....
12 — Jabaquara	.....	.....

## PROXIMA RODADA

Na próxima rodada teremos as seguintes partidas:

SABADO  
Jabaquara x Ipiranga, em Ulrico Mursa (Santos)  
DOMINGO  
Ponte Preta x Radium, em Campinas  
XV de Novembro x Juventus, em Piracicaba  
Santos x Palmeiras, na Vila Belmiro (Santos)  
Comercial x Guarani, na rua Jaravi  
Nacional x Portuguesa de Desportos, em Comendador Souza  
São Paulo x Portuguesa santista, no Pacaembú.

## DESESSSES JOGOS...

Com a vitória conseguida ontem o Corinthians totalizou nadas do que dessezes partidas sem derrota. Caminha firmemente, portanto, o quadro alvi-negro para a Taça «Gazeta Esportiva». A renda do prêmio entre São Paulo e Corinthians foi recorde absoluto no campeonato entre os dois tradicionais clubes, como foi esta a maior vitória do Corinthians contra São Paulo, em prelúdio oficial.

## ★ ★ ★ ★ ★

## Surpreendeu o Fluminense

ARRAZADO O MADUREIRA, DE QUEM SE ESPERAVA MELHOR ATUAÇÃO — CAIU O FLAMENGO — VITÓRIA DO OLARIA — DERROTADO, AO APAGAR DAS LUZES.

### O BONSUCESO A. C.

## deixaram de fazer.

### PRELIMINARES

Local: Maracanã; renda: —

Cr\$ 674.490,00; Juiz: Mário

Gonçalves (o seu único senso

constituíu-se na expulsão) 1 e

expulsa de Nestor, aos vinte e

um minutos da segunda fase;

Preliminar — Botafogo 1 x

0. (Tento de Garaldo en-

brando um penal); Juvenis:

— Flamengo 4 x 0.

### QUADROS:

Botafogo — Oswaldo; Ge-

son e Santos; Arati, Genival

e Juvenil; Paraguai, Nera,

Aristo, Zézinho e Braguinha;

Flamengo — Garcia; Figueira

— Pavao; Bria, Dequinha e Bi-

gode; Nestor, Hermes, Adau-

nho, Indio e Esquerdinha.

### BONSUCESO X AMÉRICA

O placar foi injusto para

com o Bonsucceso que joga-

do igual para igual como o

América durante quasi todo

o transcurso da peleja. O ga-

lo de Ranulfo no minuto final

resultou num injusto para o

quadro rubro-anil.

### POREMIORES:

Local — Teixeira de Castro.

Renda — Cr\$ 65.220,00.

Juiz: Gama Malcher (h.m.).

...

## TIROLESA VENCEU O "DUQUE DE CAXIAS"

### ESTRELA DO NORTE FEZ "DOUBLE"

### RESULTADOS DAS CARREIRAS DE

— DOMINGO NA GAVEA —

Realizou, domingo, o Joquel

Clube Brasileiro mais uma re-

união turística. A prova cen-

tral do programa, o Grande

Premio Duque de Caxias, foi

ganho com relativa facilida-

de por Tiroleza, esta formada

pelos defensores das cores do

Std. Seabra.

O acontecimento mais inter-

essante da tarde foi o feito

de Estrela do Norte, levantando

a primeira e a terceira prova

de reunião. A pensionista de

Henrique de Souza, venceu

o quinto, que podemos dizer que

encheu em toda a linha.

Sagrhou-se o Vasco como

campeão, ocupando o 1º lugar

no segundo posto.

A contagem foi a seguinte:

1.º — Vasco — com 4 pri-

meiros, 3 segundos e 3 tercei-

ros lugares;

2.º — Icarai — com 4 pri-

meiros, 2 segundos e 2 tercei-

ros;

3.º — Botafogo — com 2 pri-

meiros, 1 segundo e 1 terceiro;

4.º — São Cristovão — com 1

primeiro, 3 segundos e 1 ter-

ceiro;

5.º — Guanabara — com 1

primeiro e 1 segundo;

6.º — Natação e Piraquê — com 1 segundo cada;

7.º — Flamengo — com 2

terceiros. Os outros não obti-

veram classificação.

...

### CAMPÃO O VASCO

Dias mais fracas foi a re-

união turística, no Saco do

St. Francisco.

Também no Saco do

St. Francisco, o

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

</